

**Ensino Médio**

- Leia os textos a seguir.

**Texto 1**

Imagine tomar um galão de cinco litros de veneno a cada ano. É o que os brasileiros consomem de agrotóxico anualmente, segundo o Instituto Nacional do Câncer (Inca). “Os dados sobre o consumo dessas substâncias no Brasil são alarmantes”, disse Karen Friedrich, da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) e da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Desde 2008, o Brasil ocupa o primeiro lugar no *ranking* mundial de consumo de agrotóxicos. Enquanto nos últimos dez anos o mercado mundial desse setor cresceu 93%, no Brasil, esse crescimento foi de 190%, de acordo com dados divulgados pela Anvisa. Segundo o Dossiê Abrasco – um alerta sobre o impacto dos agrotóxicos na saúde, publicado nesta terça-feira no Rio de Janeiro, 70% dos alimentos *in natura* consumidos no país estão contaminados por agrotóxicos. Desses, segundo a Anvisa, 28% contêm substâncias não autorizadas. “Isso sem contar os alimentos processados, que são feitos a partir de grãos geneticamente modificados e cheios dessas substâncias químicas”, diz Friederich. De acordo com ela, mais da metade dos agrotóxicos usados no Brasil hoje são banidos em países da União Europeia e nos Estados Unidos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), entre os países em desenvolvimento, os agrotóxicos causam, anualmente, 70000 intoxicações agudas e crônicas.

O uso dessas substâncias está altamente associado à incidência de doenças como o câncer e outras genéticas. [...]

O consumo de alimentos orgânicos, que não levam nenhum tipo de agrotóxico em seu cultivo, é uma alternativa para se proteger dos agrotóxicos. Porém, ela ainda é pouco acessível à maioria da população. [...]

ROSSI, Marina. O “alarmante” uso de agrotóxicos no Brasil atinge 70% dos alimentos. **El País**, 30 abr. 2015. Brasil. Disponível em: <[http://brasil.elpais.com/brasil/2015/04/29/politica/1430321822\\_851653.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2015/04/29/politica/1430321822_851653.html)>.

Acesso em: 5 jul. 2017.

**Texto 2****Sobrepeso e obesidade aumentam no Brasil segundo relatório da FAO e OPAS****Alta no índice de sobrepeso entre crianças menores de cinco anos acende um alerta para pais e governo**

[...] Mais da metade da população brasileira está com sobrepeso e a obesidade já atinge a 20% das pessoas adultas. Os dados são do novo relatório da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) – Panorama da Segurança Alimentar e Nutricional na América Latina e Caribe.

Segundo o documento, com base em dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), o sobrepeso em adultos passou de 51,1% em 2010, para 54,1% em 2014. A tendência de aumento também foi registrada na avaliação nacional da obesidade. Em 2010, 17,8% da população era obesa; em 2014, o índice chegou aos 20%, sendo a maior prevalência entre as mulheres, 22,7%. Outro dado apontado pelo relatório foi o aumento do sobrepeso infantil. Estima-se que 7,3% das crianças menores de cinco anos estão acima do peso, sendo as meninas as mais afetadas, 7,7%.

“O Panorama acende um alerta para toda a sociedade e também para o governo. Ao mesmo tempo em que o Brasil conseguiu superar a fome – alcançando níveis inferiores a 5% desde 2014, quando o país saiu do mapa da fome da ONU –, por outro lado, vem aumentando nos últimos anos os índices de sobrepeso e obesidade. Essa situação gera impactos importantes na saúde e deve ser um tema prioritário nas agendas das famílias e das autoridades”, ressaltou o representante da FAO no Brasil, Alan Bojanic.

O ministro da Saúde do Brasil, Ricardo Barros, resalta que a prevenção é marca da atual gestão da pasta. “O Brasil vem enfrentando aumento expressivo do sobrepeso e da obesidade em todas as faixas etárias, e as doenças crônicas

são a principal causa de morte entre adultos. O setor da saúde tem importante papel na promoção da alimentação adequada e saudável. Desta forma, o Ministério tem reforçado os programas e as iniciativas que buscam mudar o hábito da população e incentivar práticas mais saudáveis”, afirmou.

[...] O relatório aponta que muitas famílias têm deixado de consumir pratos tradicionais e aumentado a ingestão de alimentos ultraprocessados e de baixa qualidade nutricional.

[...]

SOBREPESO e obesidade aumentam no Brasil segundo relatório da FAO e OPAS. **Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO)**, Brasília, 24 jan. 2017. Brasil. Disponível em: <<http://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/pt/c/466067/>>.

Acesso em: 5 jul. 2017.

### Texto 3



Arionnauro

A má distribuição dos alimentos, o excesso de substâncias tóxicas e o consumo cada vez maior de produtos industrializados têm trazido impactos quando o assunto tratado é segurança alimentar. Refletindo sobre os textos motivadores, redija uma dissertação em prosa na qual você discuta as ideias neles apresentadas, argumentando de modo a deixar claro o seu ponto de vista sobre o tema **"Segurança alimentar"**.

#### INSTRUÇÕES:

- O texto deve obedecer à norma-padrão da língua portuguesa.
- Escreva entre 20 e 30 linhas, à tinta e com letra legível.
- Dê um título à sua redação.

#### Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- estiver em branco ou não respeitar o mínimo de 20 linhas escritas, sendo considerada "insuficiente";
- fugir ao tema ou não atender à modalidade discursiva indicada;
- apresentar elementos verbais ou visuais não relacionados ao tema proposto.



**Grade sugestiva de correção**

| <b>Critério/Competência</b>   | <b>Observar</b>  | <b>Nota<br/>(de 1 a 5)</b> |
|---|--|----------------------------|
| 1. Desenvolvimento do tema e organização do texto dissertativo-argumentativo. | Adequação ao tema proposto e à estrutura do texto dissertativo-argumentativo. Compreensão da proposta de redação, presença de recorte temático significativo que contemple aspectos sobre segurança alimentar e revele adequada interpretação dos textos motivadores, bem como demonstre relações entre eles. Obs.: Redações que parafrasearem a proposta de redação devem ter desconto na pontuação, mesmo que apresentem estrutura adequada do texto dissertativo-argumentativo. Também não é adequada a produção de uma dissertação meramente expositiva, ou seja, que não apresente a defesa de um ponto de vista. |                            |
| 2. Coerência dos argumentos e articulação das partes do texto.                | Uso adequado dos instrumentos coesivos ao longo da construção da argumentação. Encadeamento de ideias de forma coerente, evitando redundâncias, contradições, discursos vazios, paráfrases e textos prolixos. Texto com introdução, desenvolvimento e conclusão.   |                            |
| 3. Correção gramatical e adequação vocabular.                                 | Domínio da norma-padrão da língua portuguesa, verificado na ortografia (o que inclui adequação à Nova Ortografia da Língua Portuguesa), na estrutura sintática, nos aspectos morfológicos, na pontuação e no repertório lexical (variado e adequado ao tema).  |                            |

**Diretor editorial**

Lauri Cericato

**Gerente editorial**

Sandra Carla Ferreira de Castro

**Autora**

Sandra Lopes Araújo de Carvalho

**Editor**

Júlio César D. da Silva Ibrahim

**Colaboradora**

Thaissa Titton

**Gerente de produção editorial**

Mariana Milani

**Coordenadora de produção editorial**

Luzia Estevão Garcia

**Coordenadora de preparação e revisão**

Lilian Semenichin

**Supervisora de preparação e revisão**

Beatriz Carneiro

**Preparadora**

Luciana Baraldi

**Revisoras**

Grace Mosquera Clemente

Júlia Siqueira e Mello Tomazini

**Supervisora de iconografia e licenciamento de textos**

Elaine Bueno

**Pesquisa**

Ana Paula de Jesus

**Gerente de arte**

Ricardo Borges

**Coordenadora de arte**

Daniela Máximo

**Supervisor de arte**

Fabiano dos Santos Mariano

**Editor de arte**

Francisco Lavorini